

USO DA TELEMEDICINA NO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM DPOC: REVISÃO SISTEMÁTICA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 3ª edição, de 29/11/2022 a 01/12/2022

ISBN dos Anais: 978-65-5465-003-8

DOI: 10.54265/XEEA1573

SANTANA; Natan Augusto de Almeida¹, **SANTANA; Alexandre Augusto de Andrade Santana**², **TESSARI; Bernardo Malheiros**³, **MOURA; Sérgio Gabriell de Oliveira**⁴, **LUIZ; Victória Carolinne Alves**⁵, **FREITAS; Yuri Borges Bitu de**⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma das principais causas de morbimortalidade, em todo o mundo, sendo uma das condições que mais contribui para a presença e permanência dos pacientes nos serviços de saúde. A telemedicina tem sido apontada como importante recurso para viabilizar a oferta de cuidados à saúde, ampliando a atenção e a cobertura, principalmente nos casos em que a distância é fator dificultador. Adicionalmente, a telemedicina é ferramenta de empoderamento do paciente em relação ao autocuidado, pois ele se torna corresponsável em seu tratamento. **OBJETIVOS:** Avaliar a contribuição da telemedicina para pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão sistemática da literatura. Foram selecionados artigos científicos nas bases de dados: ScienceDirect, PubMed, Medline e Lilacs. Os descritores utilizados foram: “*telemedicine AND COPD*” e os filtros: 10 years e humans. **RESULTADOS:** A telemedicina, em sua aplicação e em seus resultados, ainda é controversa em relação à DPOC, pela variabilidade substancial nas diferentes intervenções e aplicações do telemonitoramento para o gerenciamento da doença. No entanto, no que tange à melhora do autogerenciamento, é significativa a sua eficácia. A satisfação e efetividade da telemedicina pode ser ilustrada pelo programa de educação em inaladores, por meio da telessaúde, descrito Locke *et al.*, em que 94% dos pacientes relataram satisfação com o programa, 92% recomendariam a outros e 96% preferiram a telessaúde por vídeo do que as visitas tradicionais de treinamento presencial de inaladores no centro médico. Outro ponto de destaque da telemedicina foi na redução do número de admissões de emergência em pacientes com DPOC, como evidenciado no estudo de Berkel *et al.*, em que houve redução de 22,7%, em um ano, ao comparar com o grupo controle. Os artigos que avaliaram parâmetros fisiológicos, sinais vitais (espirometria, oximetria de pulso, frequência cardíaca, frequência respiratória e pressão arterial) e diagnóstico, por meio da telemedicina, não constataram diferenças em relação à abordagem tradicional. **CONCLUSÃO:** Os resultados demonstraram alto nível de precisão na instrução para o autogerenciamento, reduzindo significativamente a necessidade de testes redundantes e admissões de emergência, provando que a telemedicina contribui significativamente na relação custo-benefício, especialmente no contexto da DPOC. resumo - sem apresentação oral.

¹ Pontifícia Universidade Católica de Goiás , natan.augusto.santana@gmail.com

² Pontifícia Universidade Católica de Goiás , masterxandao@gmail.com

³ Pontifícia Universidade Católica de Goiás , bmt220300@gmail.com

⁴ Pontifícia Universidade Católica de Goiás , s.gabriellmoura@gmail.com

⁵ Pontifícia Universidade Católica de Goiás , vcarolinne.al@gmail.com

⁶ Pontifícia Universidade Católica de Goiás , yuribf2@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, Telemedicina, Telemonitoramento

¹ Pontifícia Universidade Católica de Goiás , natan.augusto.santana@gmail.com
² Pontifícia Universidade Católica de Goiás , masterxandao@gmail.com
³ Pontifícia Universidade Católica de Goiás , bmt220300@gmail.com
⁴ Pontifícia Universidade Católica de Goiás , s.gabriellmoura@gmail.com
⁵ Pontifícia Universidade Católica de Goiás , vcarolinne.al@gmail.com
⁶ Pontifícia Universidade Católica de Goiás , yuribbf2@hotmail.com